

# Transição Epistemologia-Paraepistemologia: Fundamento para Verponogenia

Transition Epistemology-Paraepistemology: Verpongeny Foundation

Transición Epistemología-Paraepistemología: Fundamento para Verponogenía

**Roberto de Almeida\***

\* Médico. Voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

*robertodealmeida@gmail.com*

Texto recebido para publicação em 30.06.11.

## Palavras-chave

Conhecimento  
Parapsiquismo  
Pararrealidade  
Pensene  
Verpon

## Keywords

Knowledge  
Parapsychism  
Para-reality  
Thosene  
Verpon

## Palabras-clave

Conocimiento  
Parapsiquismo  
Pararrealidad  
Pensene  
Verpón

## Resumo:

O presente artigo foi desenvolvido baseado na vivência e reflexão do autor quanto às principais teorias da Conscienciologia e as possíveis implicações no campo da Epistemologia. Visa apresentar algumas hipóteses para entender a transição Epistemologia-Paraepistemologia e consequente impacto na criação de neoconhecimentos (neoverpons). Ressalta o fato da Conscienciologia promover a revolução consciencial na Sociedade Humana ao colocar a consciência multidimensional no foco de investigação científica, divulgar seus achados no formato de verdades relativas de ponta verificáveis pela autoexperimentação e, assim, incentivar reciclagens ou renovações profundas nas consciências e na forma de fazer Ciência. Explicita o desafio do processo irreversível de transformação e avanço do paradigma atual da Ciência e seus milhares de subcampos ao aplicar os princípios do paradigma consciencial (multisserialidade, multidimensionalidade, holossomaticidade, bioenergética e pensene) no contexto epistemológico. Apresenta a teoria conscienciológica do pensene como chave da interação parapsíquica na produção de verpons e consequente evolução cosmoética do conhecimento humano a respeito da realidade multidimensional.

## Abstract:

This article was developed based on the author's experience and reflection on the main theories of conscienciology and possible implications in the field of epistemology. It is aimed at presenting some hypotheses to understand the transition Epistemology-Paraepistemology and the consequent impact on the creation of new knowledge (neoverpons). It points out the fact that Conscienciology promotes a consciencial revolution in Human Society by bringing the multidimensional consciousness into the scientific investigation focus; disseminates their findings as leading edge relative truths verifiable by means of self-experimentation, thus encouraging recycling and deep renewal of both consciousnesses and the way of doing science. It highlights the challenge of the irreversible transformation process, the current scientific paradigm progress and its thousands of subfields when applying the principles of the consciencial paradigm (multiseriality, multidimensionality, holosomaticity, bioenergetics and thosene) in the epistemological context. It presents the conscienciological theory of thosene as a key to the parapsychical interaction regarding the verpons output and resultant cosmoethical evolution of the human knowledge about the multidimensional reality.

## Resumen:

El presente artículo fue desarrollado basado en la vivencia y reflexión del autor cuanto a las principales teorías de la Concienciología y las posibles im-

plicaciones en el campo de la Epistemología. Visa presentar algunas hipótesis para entender la transición Epistemología–Paraepistemología y consecuente impacto en la creación de neoconocimientos (neoverpons). Resalta el hecho de la Concienciología promover la revolución conciencial en la Sociedad Humana al colocar la conciencia multidimensional en el foco de investigación científica, divulgar sus descubrimientos en el formato de verdades relativas de vanguardia verificables por la autoexperimentación y así incentivar reciclajes o renovaciones profundas en las conciencias y en la forma de hacer Ciencia. Explicita el desafío del proceso irreversible de transformación y avance del paradigma actual de la Ciencia y sus millares de subcampos al aplicar los principios del paradigma conciencial (multiserialidad, multidimensionalidad, holosomaticidad, bioenergética y pensene) en el contexto epistemológico. Presenta la teoría concienciológica del pensene como clave de la interacción parapsíquica en la producción de verpones y consecuente evolución cosmoética del conocimiento humano al respeto de la realidad multidimensional.

## INTRODUÇÃO

**Verpons.** A Concienciologia promove a investigação da consciência segundo o paradigma conciencial e apresenta os conteúdos dos achados pesquisísticos na forma de *verpons* ou verdades relativas de ponta. Este procedimento epistemológico promove a renovação constante evitando a criação de verdades absolutas ou dogmas.

**Coerência.** As verpons viabilizam a coerência e lógica do *Princípio da Descrença: Não acredite em nada, nem mesmo nos achados da Concienciologia. Experimente, tenha suas experiências pessoais.*

**Objetivo.** O presente artigo objetiva discutir a transição Epistemologia–Paraepistemologia enquanto fundamento para verponogenia, a partir do parapsiquismo.

**Metodologia.** O desenvolvimento deste artigo está baseado nos conhecimentos teáticos do autor oriundos da autopesquisa em Concienciologia desde 1992 e no método de revisão concienciológica ou aplicação do paradigma conciencial na ampliação das abordagens da Epistemologia.

**Estrutura.** O texto foi estruturado em temas enumerados na ordem lógica:

- 01.Verponogenia.
- 02.Transição Epistemologia–Paraepistemologia.
- 03.Paraepistemologia e Parapsiquismo.
- 04.Paraepistemologia e Verdade.
- 05.Paraepistemologia, Percepção e Parapercepção.
- 06.Paraepistemologia e Pensene.
- 07.Paraepistemologia e o Erro Epistemológico.
- 08.Paraepistemologia e Realidade.
- 09.Paraepistemologia e Inteligência Evolutiva.
- 10.Paraepistemologia e Diálogo Pensênico.
- 11.Paraepistemologia e Integração no Maximecanismo.
- 12.Paraepistemologia e o Impacto nas Ciências Humanas.
- 13.Paraepistemologia e o Impacto nas Ciências da Natureza.

## I. VERPONOGENIA

**Definição.** A verponogenia é processo evolutivo natural de produção das verpons ou dos conhecimentos novos a respeito da realidade multidimensional de acordo com o amadurecimento conciencial. A pesquisa

da verponogenia demanda o aprofundamento no estudo da Epistemologia e o inevitável desdobramento em Paraepistemologia a partir do paradigma consciencial.

**Atitudes.** As verpons nascem da necessidade consciencial evolutiva de obter cada vez mais conhecimentos sobre a realidade e nesse processo gnosiológico é preciso superar as barreiras filosóficas das várias atitudes epistemológicas possíveis, por exemplo: dogmatismo, ceticismo, relativismo, perspectivismo, racionalismo, empirismo, criticismo, entre outras.

**Correlação.** Hipoteticamente, tais atitudes correlacionam-se ao grau de maturidade pancognitiva alcançada nos diferentes estágios conscienciométricos da *escala evolutiva das consciências*. Essa *correlação atitudes epistemológicas–nível evolutivo consciencial* ainda merece mais investigações e foge ao objetivo deste artigo, mas sinaliza a influência do processo evolutivo das consciências na produção do conhecimento.

**Consciencialismo.** Neste trabalho será enfatizada a importância da pesquisa e desenvolvimento da atitude paraepistemológica do consciencialismo ou postulação da consciência enquanto ponto de partida para a reflexão gnosiológica sobre o Cosmos e sobre si mesmo.

**Continuidade.** O presente artigo representa a continuidade da pesquisa sobre *dinâmica evolutiva verponológica* apresentado no *I Congresso Internacional de Verponologia* (2007). Resumidamente, foi argumentado sobre o impacto das neoverpons na evolução consciencial devido à função reestruturante das mesmas nos paradigmas pessoais. Foram propostos três contextos evolutivos ou campos epistemológicos: realidade multidimensional, realidade interconsciencial e realidade intraconsciencial. Estes campos foram correlacionados às dinâmicas evolutivas transdimensional, interconsciencial e intraconsciencial, as quais são importantes na geração das respectivas verpons primárias (transverpons), secundárias (interverpons) e terciárias (autoverpons).

**Conciliação.** A verponogenia avançada depende da pesquisa e desenvolvimento da Paraepistemologia a partir da Epistemologia. Por sua vez, a Paraepistemologia só é possível quando ocorre a conciliação entre a postura de cientista e a postura de parapsíquico. O megadesafio do Conscienciólogo é conciliar o melhor da racionalidade científica com o máximo empenho evolutivo no parapsiquismo cosmoético.

**Parapsiquismo.** Como é possível a consciência, em evolução, promover o contínuo surgimento das verdades relativas de ponta? Este é o problema fundamental da Paraepistemologia. Quais as fontes da originalidade verponológica na consciência? O presente artigo propõe discutir a Epistemologia do conhecimento parapsíquico.

## II. TRANSIÇÃO EPISTEMOLOGIA–PARAEPISTEMOLOGIA

### Paraepistemologia e Parapsiquismo

**Consciência.** A Conscienciologia está intimamente relacionada à Epistemologia em função do conceito central *consciência* e seu significado etimológico. O termo *consciência* vem do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”.

**Parcial.** A Epistemologia clássica, enquanto reflexão geral em torno da natureza, origem e limites do conhecimento humano, pressupondo, ainda, apenas relações entre *sujeito* indagativo e *objeto* inerte, esclarece apenas de modo parcial a teoria do conhecimento conscienciológico.

**Ampla.** Existe demanda para uma nova e mais ampla Epistemologia capaz de explicar a complexidade do conhecimento sob a luz do paradigma consciencial. A Paraepistemologia é a proposta de ir além e superar os limites da Epistemologia convencional.

**Definologia.** A *Paraepistemologia* é a pesquisa, através do paradigma consciencial, da origem, natureza, valor e produção parapsíquica do conhecimento.

**Megapensene.** Para sintetizar o assunto, eis o megapensene trivocabular relacionado: *Paraepistemologia: Epistemologia parapsíquica*.

**Parapsiquismo.** O psiquismo humano produziu a Epistemologia, o parapsiquismo lúcido possibilita a Paraepistemologia. A realidade é multidimensional desde sempre. A evolução da consciência permite, progressivamente, maior acesso pancognitivo à multidimensionalidade. O parapsiquismo, enquanto modalidade de interação avançada com o todo multidimensional, ainda é trafor de apenas uma microminoria humana.

**Renovação.** Essa minoria parapsíquica gera conflitos múltiplos nos campos científicos, filosóficos, místicos, econômicos e religiosos. O resultado desse maior acesso parapsíquico à realidade multidimensional é a renovação pela produção de verpons destruidoras de dogmas ou crenças, gerando conseqüentemente reações contrárias na maioria. Em *terra de cego* quem tem um olho é criticado e considerado visionário ou desequilibrado.

**Contrafluxo.** Apesar deste contrafluxo causado pela incompreensão da maioria não parapsíquica, o parapsiquismo é a base da Verponologia avançada. As verpons sempre decorrem da reflexão de quem enxerga mais longe, mais profundo, mais transcendente e mais evolutivamente.

**Antiparapsiquismo.** De maneira geral, cientistas e intelectuais estão apegados cognitivamente hoje e, paracognitivamente, durante vidas, aos modelos ou esquemas cognitivos limitadores de suas abordagens à realidade multidimensional. Esses esquemas científicos convencionais sustentam o antiparapsiquismo.

**Parapsicotrauma.** Explicar as atitudes epistemológicas das consciências envolve aspectos conscienciote-rápicos, principalmente devido ao processo de fixação das visões de mundo. No decorrer multimilenar da evolução consciencial, traumas parapsíquicos ou parapsicotraumas podem ter ocorrido devido à transcendência, espontânea ou provocada, sem embasamento mentalsomático cosmoético e racional. O ceticismo ou materialismo podem ser sequelas holobiográficas de desequilíbrios pensênicos graves decorrentes de parapsiquismo insano ou anticosmoético. Ceticismo e materialismo promovem fortemente o antiparapsiquismo na Ciência.

**Superação.** Vencer o antiparapsiquismo implica, entre outras abordagens possíveis, em promover a superação de parapsicotraumas múltiplos e exige o pensar multidimensionalmente para promover a homeostase pela progressiva retilinearidade pensênica.

**Positivismo.** No estudo da evolução das concepções intelectuais da humanidade, a visão positivista da ciência (positivismo), enquanto eliminação do teologismo e da metafísica foi proposta por August Comte (1798-1857) e fundamentou o antiparapsiquismo científico. Atualmente, postura de antiparapsiquismo é considerada manifestação de cientificidade avançada pela maioria dos pesquisadores da sociedade científica imatura e patológica.

**Fundamentação.** A vivência do parapsiquismo é importante para a teática da transição Epistemologia-Paraepistemologia. Reversamente, a correta fundamentação da Paraepistemologia vai ajudar a ciência convencional e os cientistas materialistas a eliminarem o antiparapsiquismo.

**Mistério.** Por outro lado, místicos e religiosos aceitam variantes do parapsiquismo, mas estão apegados, holobiograficamente, aos modelos ou esquemas cognitivos esotéricos, precários e incapazes de interagir com a atualidade científica. Existem ranços parapsíquicos na maioria religiosa que sustentam a exploração da credulidade dos menos lúcidos e usufruto de poder temporal como um dos vícios políticos mais primários

e origem das antidemocracias, teocracias, autocracias, monocracias e magocracias. Tratar o parapsiquismo como resultado da revelação divina para poucos ou mistério é uma alternativa primitiva e espúria. Na socin patológica não científica, os dogmas ainda prevalecem sobre as verpons.

**Adverso.** É preciso desenvolver a proposta epistemológica da Conscienciologia ou Paraepistemologia neste cenário cosmoeticamente adverso ao parapsiquismo devido às limitações epistemológicas das ciências materialistas e às manipulações das religiões oportunistas.

**Inter-relação.** Segundo a Holocarmologia, tudo está inter-relacionado e a melhor estratégia evolutiva é assistir as antigas vítimas e algozes presentes no contexto interconsciencial atual. O conscienciólogo intermissivista de hoje pode ter sido religioso, político ou cientista em retrovidas recentes e ter responsabilidades nesses descaminhos paradoxais da fé científica no materialismo e dos arrazoados pseudológicos da religião.

**Epistemorreclin.** A tares existe, também, para promover a reciclagem epistemológica e libertar consciências aprisionadas em paradigmas ou visões de mundo restritivas causadas pelos conhecimentos equivocados. A verpon é o elemento catalisador da tares libertária. A Verponologia é necessária para promover o amadurecimento da atual Ciência sem consciência e sem parapsiquismo, assim como para eliminar definitivamente a necessidade de Religião nos mais lúcidos. Esse processo paracientífico e antirreligioso caracteriza a reciclagem epistemológica intraconsciencial (epistemorreclin) necessária para as consciências serem mais livres na expressão da pensividade pró-evolutiva.

## PARAEPISTEMOLOGIA E VERDADE

**Superioridade.** O surgimento da Epistemologia remonta ao período da Grécia quando foi percebida a superioridade do conhecimento em relação às crenças e opiniões individuais. Segundo a Epistemologia convencional, conhecimento é uma crença ou opinião verdadeira e justificada. Para entender Epistemologia e Paraepistemologia é necessário aprofundar nestes dois conceitos: verdade e justificação.

**Verdade.** O problema da verdade é essencial para o desenvolvimento epistemológico, pois só é possível avançar na produção de conhecimentos embasados na veracidade. Nesse sentido, a Verologia, de forma geral, e a Verponologia, de forma específica, promovem a Descrenciologia. Mas o que é verdade? Verdade enquanto adequação entre consciência e realidade é a melhor resposta.

**Adequação.** A expressão latina *veritas est adequatio rei et intellectus*, polemicamente atribuída a Isaac Israeli (832-932) por Tomás de Aquino (1225-1274), significa *verdade é adequação entre realidade e intelecto* e apresenta o fundamento lógico da Epistemologia e seus principais elementos (sujeito/intelecto e objeto/realidade). Nessa proposta fica evidente o papel da verdade no processo de adequação do conhecimento conformativo ou representativo entre microcosmos e macrocosmos. O neologismo *verpon* utiliza a verdade na base conceitual, portanto quem pesquisa Verponologia precisa aprofundar o estudo sobre o significado da verdade.

**Justificação.** Na construção do raciocínio epistêmico e paraepistêmico, tão importante quanto entender sobre a verdade é compreender a justificação. O processo de justificar uma crença ou opinião e transformá-la em conhecimento decorre da obrigação ética e responsabilidade intelectual de buscar o verdadeiro e evitar o falso.

**Cosmoeticidade.** Dessa maneira, a atitude epistemológica de conhecer a realidade exige a postura ética na busca incessante das verdades mais adequadas e coerentes. Essa eticidade gnosiológica representa faceta moral da Epistemologia e se amplia para cosmoeticidade gnosiológica na Paraepistemologia.

**Veracidade.** No processo paraepistemológico, a veracidade pode ser a qualidade consciencial relacionada à busca autocosmoética do discernimento, cada vez maior, embasado no conhecimento parapsíquico, teático e verdadeiro para justificar a eliminação das crenças e opiniões falsas em relação à realidade multidimensional.

**Antiveracidade.** Uma hipótese para resistência às verpons é o baixo nível de autocosmoética gerando a postura de antiveracidade. Exemplificando a antiveracidade, existem duas atitudes epistemológicas curiosas: ignorantismo e eliminativismo.

**Ignorantismo.** O ignorantismo é atitude epistemológica ainda cultivada por muitas consciências, paradoxalmente, contrária à sua essência conhecedora. O ignorantismo defende não ser necessário buscar conhecimentos para se viver melhor.

**Eliminativismo.** Por outro lado, apesar da importância da Descenciologia, o eliminativismo é atitude epistemológica materialista mais radical e propõe a eliminação de todas as crenças, inclusive considera crença a noção de consciência separada do cérebro, negando completamente o discernimento sobre a multidimensionalidade. O eliminativismo busca conhecimentos e evidências da ciência eletrônica para explicação materialista de tudo. Existem argumentos a favor e contra o eliminativismo (CHURCHLAND, 2004, p. 78-88).

**Evolução.** A partir do cultivo da veracidade e considerando o contexto da evolução do macrocosmos (realidade total) e do microcosmos (consciência) percebe-se a necessidade do conceito acronímico verpon (*verdade + relativa + de ponta*) onde a dinâmica evolutiva é contemplada pela relatividade (nível evolutivo do microcosmos) e pela inovação constante (nível evolutivo do macrocosmos).

**Desenvolvimento.** O conceito de verpon é fundamental para o desenvolvimento da Paraepistemologia, pois, neste caso, a noção de verdade enquanto adequação entre realidade e consciência acompanha tanto o processo de amadurecimento pancognitivo consciencial quanto a evolução infinita do Cosmos.

## PARAEPISTEMOLOGIA, PERCEPÇÃO E PARAPERCEPÇÃO

**Interface.** A grande questão epistemológica está na interação ou interface entre sujeito e objeto, microcosmos e macrocosmos ou consciência e realidade. O conhecimento da realidade externa à consciência precisa ocorrer através de alguma interface, pois existe, tanto na Historiografia Ocidental (mais) quanto Oriental (menos), a separação ontológica entre sujeito e objeto.

**Individualidade.** Mesmo na Conscienciologia, existe o *princípio da individualidade da consciência* desde o estágio original de princípio consciencial na condição de vírus até o estágio avançado de consciex livre. Independente da obscuridade quase mateológica do assunto é possível trabalhar com a noção de interface entre o microuniverso consciencial e o macrouniverso extraconsciencial.

**Percepção.** Perceber é, num sentido amplo, adquirir, absorver, apreender, assimilar, captar, divisar ou notar conhecimentos através da interface referida. O conhecimento intrassomático das verdades sobre a realidade depende da percepção ou entrada empírica de informações através de órgãos do sentido.

**Organização.** No entanto, para ocorrer o conhecimento não basta percepção, existe a necessidade de organização racional destes dados sensoriais em informações, além de outros processos cognitivos e valorativos para transformar informações percebidas em conhecimentos verdadeiros sobre a realidade.

**Movimentos.** Nesse contexto, ficam claros os principais movimentos ou linhas epistemológicas: empirismo valorizando a experiência perceptiva como fonte de conhecimento; racionalismo valorizando o raciocínio ideativo organizador como fonte maior do conhecimento e o criticismo de Kant conjugando e equilibrando as duas abordagens na geração do conhecimento.

**Numênico.** Para promover tal conjugação do empirismo com o racionalismo, Immanuel Kant (1724-1804) propôs limitar a percepção através dos órgãos do sentido físico a somente uma parcela da realidade chamada fenomênica e submetida aos limites do tempo e espaço, deixando de lado o numênico ou essência da realidade. Segundo Kant, o numênico jamais seria acessível à racionalidade humana. Inclusive Kant, em seu mais misterioso livro *Dreams of a spirit seer* (1766), criticou e ironizou Emanuel Swedenborg (1668-1773), devido a seus relatos de interação com o mundo espiritual sobrenatural.

**Parapercepção.** Através do paradigma consciencial, a Conscienciologia evidenciou o holossoma e a possibilidade de parapercepção através da descoincidência dos veículos de manifestação e controle consciente das energias conscienciais no intercâmbio interconsciencial e multidimensional. Dessa forma é possível acessar a realidade numênica ou, mais apropriadamente, parafenomênica.

**Ponte.** Essa ponte de acesso ou interface entre sujeito (consciência) e objeto (realidade fenomênica + parafenomênica) é o ponto fundamental da atitude paraepistemológica do consciencialismo.

**Paratranscendental.** É tarefa deste artigo indicar os procedimentos para efetiva interação parafenomenológica entre consciência e realidade multidimensional e promover esse conhecimento paratranscendental. Isso porque Kant chamou, talvez ironicamente, de conhecimento transcendental o conhecimento da estrutura lógica e gnosiológica da cognição humana capaz de, *a priori* (antes da experiência de percepção sensorial), transformar os dados perceptivos da realidade fenomênica em conhecimento.

## PARAEPISTEMOLOGIA E PENSENE

**Interação.** A parapercepção é decorrência do uso do parapsiquismo. A essência do parapsiquismo é a interação comunicativa entre o microcosmos e o macrocosmos e também entre os microcosmos. Como é possível ocorrer a comunicação entre tudo, entre a realidade e a consciência e entre as consciências em todas as dimensões? A resposta está na *teoria conscienciológica do pensene* proposta por Waldo Vieira em 1990 (VIEIRA, 1999, p. 82). O conceito acronímico pensene (*pensamento + sentimento + energia*) esclarece a base da manifestação consciencial integrada através das energias.

**Autopensenização.** Considerando a Cosmologia conscienciológica onde tudo existente no Cosmos é constituído de consciência e energia, tudo estaria sempre em constante interação pensênica comunicativa multidimensional. Em tese, tudo está acessível pensenicamente. O desafio evolutivo das consciências (microcosmos) está no potencial de autopensenização ou poder de absorção psíquica/parapsíquica para, progressivamente, refletirem a totalidade do macrocosmos.

**Holopensene.** Segundo a Pensenologia, o conjunto de todos os pensenes de uma consciência chama-se holopensene. Através da evolução gradual a consciência agrega pensenes representantes de crenças (credopensenes), opiniões (doxopensenes), mitos (mitopensenes), valores (axiopensenes), verdades (veropensenes), dogmas (dogmatopensenes), códigos (codigopensenes) e verpons (verponopensenes), entre outros, todos interagindo para estruturarem, dinamicamente, esquemas pancognitivos singulares ou próprios para cada consciência. O holopensene pessoal é, portanto, mistura de racionalidades e irracionalidades em constante burilamento, depuração e expansão pela experiência interativa com a realidade multidimensional e com as outras consciências.

**Lucidez.** Existem holopensenes pessoais estagnados tendendo ao fechadismo fossilizante e holopensenes em renovação tendendo ao abertismo parapsíquico. No contexto holopensênico de cada consciência, a neofilia e abertismo consciencial são catalisadores da renovação de paradigmas pessoais e consequentes atitudes epistemológicas. A geração paraepistemológica de neoverpons decorre da possibilidade da consciência administrar com lucidez a interação evolutiva junto ao Cosmos.

**Paradiscernimento.** No contexto da evolução consciencial pensenológica, o discernimento avançado depende de duas categorias de pensenes: metapensense (ALMEIDA, 2001, p. 48) (unidade de medida do autodiscernimento) e parapensene (unidade de medida do parapsiquismo e amparabilidade) correspondendo ao segundo e terceiro patamar de pensenização.

**Patamares.** A hipótese dos patamares de pensenização propõe: o primeiro patamar de pensenização ou pensenidade habitual é fruto da experimentação sensorial da realidade trivial, dos instintos e reflexos das necessidades fisiológicas / parafisiológicas básicas, entre outras. A metapensenedade é o segundo patamar de pensenização ou pensenidade reflexiva e decorre da autocrítica sobre a própria pensenidade. A parapensenedade é o terceiro patamar de pensenização ou pensenidade multidimensional, sendo resultado da maior vivência parapsíquica. O parapensene reflete o paradiscernimento.

**Maturidade.** Quanto mais evoluída a consciência, mais patamares de pensenização são atingidos em diferentes campos de conhecimento. Quanto mais maturidade a consciência conquista, mais manifesta equilíbrio e estabilização pensênica nos patamares de pensenização. A Paraepistemologia depende da metapensenedade avançada e, fundamentalmente, da parapensenedade ativa, isso porque o intercâmbio pensênico do parapsiquismo é sofisticado, complexo e sutil.

**Sinergia.** O valor maior da Paraepistemologia está na fundamentação da Paraciência para produção de neoverpons. Sinergicamente, as neoverpons conscienciológicas (neoonceitos, neotécnicas, neoteorias, neoexperimentos) promovem a qualificação intraconsciencial na metapensenedade e parapensenedade, as quais melhoram o desempenho paraepistemológico.

**Interassistencialidade.** A neociência Conscienciologia promove recins e reflexões autocríticas catalisadoras da interassistencialidade parapsíquica através do ideal de se tornar minipeça lúcida no maximecanismo multidimensional da interassistência. Esse processo sintetiza o escopo da metapensenedade e parapensenedade porque a evolução consciencial é sempre interassistencial. Resumindo: sem interassistência evolutiva não há parapsiquismo avançado; sem parapsiquismo avançado não há paradiscernimento; sem paradiscernimento não há paraverpons e sem paraverpons não há Paraepistemologia.

## PARAEPISTEMOLOGIA E O ERRO EPISTEMOLÓGICO

**Limitação.** Na contramão da Conscienciologia e Paraepistemologia, a ciência convencional apresenta limitação epistemológica ao negar o parapsiquismo e desconhecer a possibilidade de interação pensênica bioenergética entre sujeito e objeto de pesquisa. O dogma da pesquisa não participativa é falacioso, pois a consciência sempre participa ativamente das investigações e interage pensenicamente com os seus objetos de pesquisa. A Conscienciologia promoverá a transformação de Ciência em Paraciência e da Epistemologia em Paraepistemologia através da superação desta limitação ou erro epistemológico.

**Erro.** Todo desvio do caminho evolutivo lógico pode ser chamado de erro. A tarefa da Ciência ficou bem definida com a proposta de falseabilidade de hipóteses científicas apresentada por Karl Popper (1902-1994). A refutabilidade é o maior traço força (trafor) da ciência convencional e representa a intenção de corrigir os erros nas conjecturas, hipóteses e teorias acerca da realidade. Decorre desta refutabilidade a necessidade constante de substituir teorias velhas por neoteorias (neoverpons). No entanto, a comunidade científica convencional ainda não se conscientizou ou não quer se conscientizar do erro epistemológico e, portanto, ao negar as possibilidades do parapsiquismo e da parapercepção limita o alcance das pesquisas em todos os campos científicos.



**Participativa.** O problema maior para a ciência convencional aceitar a transição Epistemologia-Paraepistemologia está na necessidade de inclusão do próprio cientista na condição de objeto de pesquisa. Neste novo cenário paraepistemológico não seria mais possível pesquisas “puras” descomprometidas com a cosmoética dos objetivos finais aplicados. O sentido de pesquisa participativa na Paraepistemologia é mais amplo, complexo e profundo.

**Integração.** A correção do erro epistemológico passa pela integração entre sujeito e objeto, entre consciência e realidade, enfim, entre microcosmos e macrocosmos. A Filosofia Ocidental a partir da famosa frase de Descartes *penso, logo existo* ou *cogito ergo sum* sustenta, corretamente, o dualismo da *res extensa* e *res cogitans*, no entanto, o dualismo cartesiano enfrenta o problema da interação / integração ou falta de explicação racional para a conexão entre consciência e matéria.

**Energia.** Na Filosofia Oriental essa distinção entre consciência e realidade é menos intensa e, geralmente, o indivíduo é visto como integrante da Natureza. O resultado são abordagens mais integradoras, holísticas e noções milenares de energia (*chi* – China, *prana* – Índia) na qualidade de pontes de conexão do indivíduo à natureza viva. No Ocidente a noção de energia é somente material. A *teoria do pensene* como foi apresentada anteriormente resolve este problema de integração e interação entre a consciência e a realidade material. Cabe agora detalhar os elementos desta nova formulação epistemológica ou paraepistemológica.

**Esquema.** Seguem os gráficos 1 e 2 para resumir a transição Epistemologia-Paraepistemologia:

## PARAEPISTEMOLOGIA E REALIDADE

**Realidade.** Na revisão dos conceitos de realidade apresentados no artigo *Dinâmica evolutiva verponológica* (ALMEIDA, 2007, p. 23), foram apresentados os seguintes argumentos: *real* é característica principal das coisas existentes. *Realidade* é qualidade do real ou totalidade de fatos e parafatos de tudo que

Gráfico 1. Epistemologia.

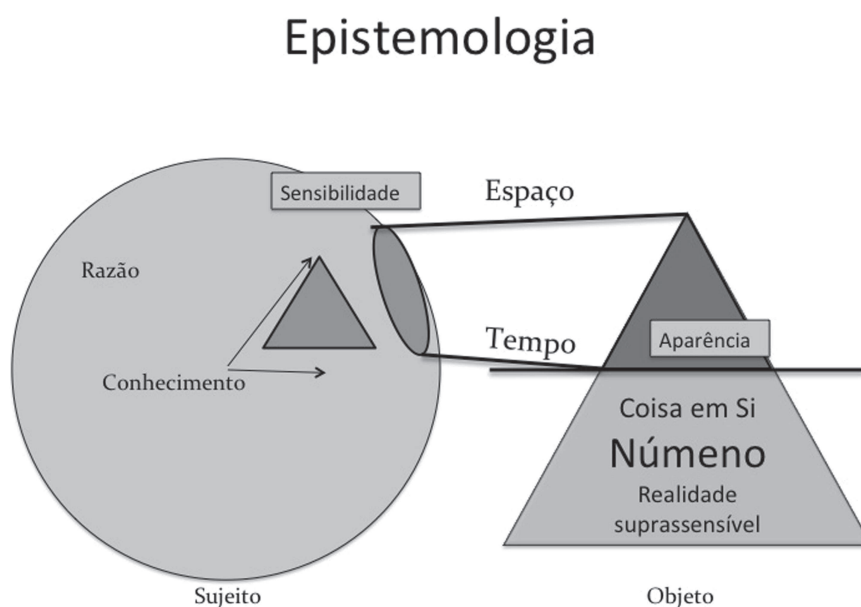
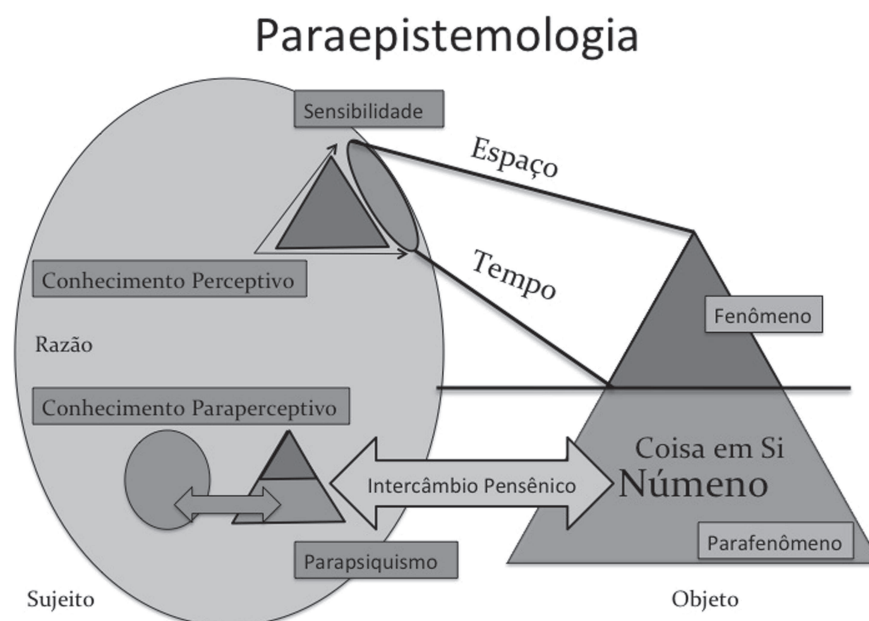


Gráfico 2. Paraepistemologia.



existe (Tudologia). Na Cosmologia conscienciológica, tudo ou o todo existente é composto de combinações de consciências e energias. As informações representam registros pensênicos das consciências nas energias. As consciências organizam as energias e criam a vida no Cosmos através de padrões de informações. A realidade pode ser experimentada em três recortes ou enfoques:

1. *Realidade intraconsciencial*, gerada pelos acúmulos internos de informações das vivências.
2. *Realidade interconsciencial*, gerada pelo compartilhamento de informações entre consciências com afinidade evolutiva.
3. *Realidade extraconsciencial*, gerada pelos acúmulos de informações pensênicas nas energias fora das consciências.

**Dimensões.** Além da classificação acima a realidade também apresenta a subdivisão em dimensões energéticas:

1. Dimensão intrafísica. Dimensão material.
2. Dimensão energética (dimener).
3. Dimensão extrafísica. Esta representa a síntese de infinitas dimensões energéticas sutis.

**Fontes.** Estas noções tripartites da realidade são didáticas e importantes na transição Epistemologia-Paraepistemologia, pois as tais facetas da realidade são fontes gnosiológicas de verpons. Na Epistemologia convencional, somente a realidade extraconsciencial intrafísica é reconhecida como fonte de conhecimentos. Na Paraepistemologia, a realidade intraconsciencial, a realidade interconsciencial e a realidade extraconsciencial extrafísicas são importantes origens de verpons.

**Pararrealidade.** A vivência intrafísica no estágio humano comum permite acessos diários básicos à realidade intraconsciencial, interconsciencial e extraconsciencial. Na *teoria da pararrealidade*

*conscienciadimensional* (VIEIRA, 2010, p. 237) considera-se *pararrealidade* a combinação da realidade extrafísica do Cosmos com informações e energias sutis das consciências extrafísicas (consciexes) e consciências intrafísicas (conscins) projetadas. O acesso pelas conscins à pararrealidade é possível através do parapsiquismo gerador do aprofundamento paraepistemológico.

### PARAEPITEMOLOGIA E INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA

**Inteligência.** Esta nova abordagem paraepistemológica de acesso pensênico à pararrealidade multidimensional exige maior entendimento da inteligência, principalmente da inteligência evolutiva porque a evolução consciencial representa discernimento progressivamente mais amplo e profundo da realidade. Etimologicamente, a palavra inteligência vem de *intus legere* (ler dentro). A inteligência, *lato sensu*, é a capacidade de melhor adaptação ao meio proveniente da correta leitura dentro da realidade contextual.

**Omnipensenografia.** Pela Pensenologia, tudo na realidade está *escrito* em pensenes ou notações pensênicas. A noção de *omnipensenografia* ou *realidade pensenográfica* é a base paraepistemológica para o funcionamento do parapsiquismo. Nessa abordagem, os conhecimentos possuem origem em três facetas de registro da pensenidade:

1. O registro pensênico intraconsciencial.
2. O registro pensênico interconsciencial.
3. O registro pensênico extraconsciencial intra e extrafísico.

**Leitura.** A todo o momento, existe intenso intercâmbio desses registros pensênicos ou *notas pensênicas da realidade*. A inteligência em suas múltiplas modalidades decorre sempre dos diferentes níveis de leitura pensênica da realidade multidimensional e conseqüente domínio na adaptabilidade. Quanto maior a inteligência evolutiva, maior a profundidade e complexidade dessa leitura das *notações pensênicas da realidade*.

**Parapsiquismo.** A inteligência evolutiva torna-se avançada quando surge a inteligência parapsíquica. Segundo a Conscienciometria (VIEIRA, 1996, p. 166), o parapsiquismo é considerado uma qualidade dentro do atributo intraconsciencial *Comunicabilidade*. A expressão adotada para explicitar a essência do parapsiquismo é *intercâmbio multidimensional*. A inteligência parapsíquica pressupõe a capacidade de intercâmbio ou interatividade multidimensional dos registros ou notações pensênicas. Eis um megapensene trivocabular esclarecedor: *parapsiquismo: comunicação pensênica*.

**Discernimento.** O problema metodológico, fenomenológico, paraepistemológico e parafenomenológico na pesquisa do parapsiquismo dentro da abordagem pensenológica está na capacidade da conscin discernir entre os autopensenes gerados pela autocognição trivial, os pensenes frutos das percepções intrafísicas, os pensenes reflexivos, os pensenes imaginativos e os decorrentes das parapercepções extrafísicas. Nesse sentido a referida noção de metapensene (unidade conscienciométrica do autodiscernimento) e parapensene (unidade conscienciométrica do parapsiquismo) se torna fundamental. A inteligência parapsíquica revela-se pelo nível de discernimento parapsíquico na análise e sínteses constantes das omnipresentes notações pensênicas da realidade.

**Cosmoética.** O abertismo parapsíquico amplia o paradiscernimento, mas há limites paraepistemológicos no acesso pensênico da realidade parafenomênica. Quanto mais evoluída a consciência, maior conhecimento da realidade multidimensional (Cosmovisão). No entanto, não bastam conhecimentos para conquistar manifestação consciencial mais evoluída ou madura. Pela Cosmoética, quanto mais evoluída a consciência maior a responsabilidade de agir melhor ou corretamente. A inteligência evolutiva caracteriza-se pelo

domínio progressivo do *binômio cosmovisão-cosmoética* no âmbito intraconsciente, interconsciente e multidimensional. A inteligência evolutiva reflete o nível de parapsiquismo cosmovisiológico vivenciado cosmoeticamente.

**Interassistencial.** No processo evolutivo consciencial, só se torna possível o parapsiquismo avançado com maior acesso às leituras das notações pensênicas da realidade, somente se estas habilidades ou atributos forem progressivamente canalizados, cosmoeticamente, para a interassistencialidade. Isso caracteriza a fusão teleológica entre contexto epistemológico e contexto ético. Paraepistemologia implica, duplamente, em Cosmoética tanto devido ao já mencionado imperativo cosmoético na busca constante do conhecimento verdadeiro quanto devido à necessidade de aplicação cosmoética interassistencial do conhecimento parapsíquico.

**Conexões.** O parapsiquismo pesquisado e desenvolvido pela Conscienciologia propõe a extrapolção do psiquismo ordinário e do animismo. O parapsiquismo lúcido envolve a interação da consciência consigo mesma em nível mais profundo, com outras consciências intra e extrafísicas, com objetos e dimensões para estabelecer conexões energéticas (*rapport*) de intercâmbio pensênico.

### PARAEPISTEMOLOGIA E DIÁLOGO PENSÊNICO

**Diálogo.** Como estabelecer essas conexões energéticas acima mencionadas? Como na prática pode ocorrer a vivência do parapsiquismo pensênico? Através da possibilidade de intercâmbio e interatividade das notas pensênicas sobre a realidade. Analogicamente, pode-se comparar o parapsiquismo aplicado a um tipo de diálogo pensênico (mental) avançado com outras consciências intra e extrafísicas, com um hipotético nível intraconsciente de maior discernimento (megacons) e, potencialmente, com todos os seres vivos da natureza.

**Omnquestionamento.** Existem mensagens silenciosas ou notas pensênicas da realidade disponíveis de forma onipresente e autoevidenciáveis a partir do omnquestionamento. Qual a mensagem do fenômeno? Qual o conteúdo pensênico das percepções ou parapercepções? As respostas a esses e a outros questionamentos surgem, muitas vezes, no formato de diálogos mentais e transmentais (pensênicos) autoesclarecedores. As verpons estão onipresentes escritas nas notas pensênicas da realidade, no entanto, o acesso depende do esforço paracognitivo aplicado ao omnquestionamento, às leituras e registros dos diálogos pensênicos parapsíquicos.

**Onipresença.** Diálogo, a princípio, pressupõe, no mínimo, dois interlocutores. Quando se dialoga consigo mesmo ou com a natureza, quem faz o papel do outro interlocutor? Uma das respostas possíveis a esse questionamento envolve a noção da *onipresença consciencial* em diferentes níveis evolutivos. De acordo com as bases da Conscienciologia, são estudadas as manifestações das consciências desde o nível do vírus ao nível da consciência livre (CL), o que significa sempre existirem consciências por perto ou nunca ninguém ficar sozinho em qualquer dimensão.

**Troca.** Existe um intenso diálogo interativo entre as consciências em diferentes níveis evolutivos promovendo o intercâmbio multidimensional de verpons. O que é verpon, hoje, para um pré-serenão já não é mais para o serenão. A essência da evolução está na troca ou intercâmbio pensênico interassistencial. Amparo ou assédio, nessa ótica, refletem diálogos pensênicos com trocas e intercâmbios mais ou menos pró-evolutivos.

**Palavra.** Outra resposta ao questionamento da interlocução pensênica consigo mesmo ou com a natureza surge quando se considera a etimologia do conceito *diálogo*. Esse provém do vocábulo grego *dialégo* e do latim *dialogus* com sentido de comunicar através da palavra. Diálogo provém da composição de *dia*, através de, e *logos*, palavra, estudo. Esse significado é importante para salientar a faceta linguística e lexicológica da manifestação pensênica intraconsciente, a partir de um determinado nível evolutivo.

**Presença.** Nessa abordagem, não é preciso considerar, necessariamente, a presença de interlocutor mencionada anteriormente. Constantemente, cada consciência promove o intercâmbio e interação de notas pensênicas multidimensionais através do fluxo de palavras mentais. Muitas vezes, as consciências são apenas porta-vozes das informações multidimensionais veiculadas pensênicamente. Por isso, as palavras no dicionário cerebral e paracerebral possuem muito valor na vivência teática do parapsiquismo mentalsomático lúcido.

**Exemplos.** São alguns exemplos de parafenômenos e manifestações parapsíquicas relacionadas ao diálogo pensênico: xenoglossia, psicografia, psicofonia e pangrafia. Essa implicação do parapsiquismo pensenológico com palavras evidencia a forte relação entre verpons (Verponologia) e neologismos (Neologia), pois a maioria das parapercepções avançadas não encontra correspondências nos léxicos existentes.

### PARAEPITEMOLOGIA E INTEGRAÇÃO NO MAXIMECANISMO

**Integração.** A vivência dos diálogos pensênicos catalisa o parapsiquismo e promove a aquisição dos conhecimentos prioritários dentro da evolução consciencial. Nesse sentido, a Paraepistemologia catalisa a produção de conhecimentos necessários para a progressiva integração singular da consciência dentro do maximecanismo evolutivo interassistencial. Esse processo gera uma crise de paradigma pessoal no qual há enfrentamento do individualismo egocêntrico.

**Paradoxo.** O desenvolvimento da autoconsciência no estágio humano produz a sensação paradoxal de separação da individualidade em relação aos outros, às coisas e à realidade exterior. No entanto, todas as consciências estão sempre imersas, integradas, interconectadas ou fazendo parte da realidade multidimensional, holopensênica e contextual. Quanto mais evoluídas as consciências, mais percebem a conexão com tudo e maior se torna o contexto experimentado.

**Individualidade.** De acordo com o paradigma consciencial, mesmo na condição de consciência livre, apesar da integração máxima no maximecanismo evolutivo interassistencial, não ocorre perda da individualidade.

**Megafocologia.** Esse paradoxo da individualidade integrada é eliminado pelo amadurecimento consciencial capaz de promover experimentações dentro da Maximologia evolutiva onde, através da progressiva vivência da Megafocologia, se enxerga a integração interassistencial na condição de minipeça dentro do maximecanismo evolutivo.

**Egocentrismo.** Eis um megapensene trivocabular oportuno: *Megafraternidade: egocídio cosmoético*. É por este motivo que amadurecimento consciencial implica na libertação do egocentrismo e possibilita a inversão paraepistemológica, pois todo conhecimento sob o enfoque egocêntrico impede o acesso parapsíquico pensênico aos maiores e melhores conhecimentos evolutivos. Isso explica a esterilidade da erudição autista. A CEV (central extrafísica da verdade) é a central de mais difícil acesso, o qual, provavelmente, depende dessa inversão ou virada paraepistemológica.

**Foco.** A vivência da Megafocologia depende da superação do egocentrismo onde o foco consciencial se move primeiro para o outro (altruísmo) e depois para o Cosmos (cosmocentrismo). A base para o processo parapsíquico bem como para a transição Epistemologia-Paraepistemologia está no controle lúcido e autoconsciente do foco consciencial. Esse é resultado de vários atributos conscienciais ainda não totalmente esclarecidos. O foco consciencial representa a complexa interface entre o microcosmos e o macrocosmos. O foco consciencial regula o processo de leitura nas notas pensênicas da realidade, transforma percepção em parapercepção, psiquismo em parapsiquismo e cria as possibilidades epistemológicas / paraepistemológicas para o conhecimento conscienciológico. O maior aprofundamento na pesquisa do foco consciencial e da focalização será explorado em outro artigo.

## PARAEPISTEMOLOGIA E O IMPACTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

**Holobiografia.** Considerando como exemplo de abordagem parapsíquica na exploração da realidade complexa das pessoas, pode-se citar as entrevistas com epicons lúcidos onde, não raro, ocorre parapercepção de consciexes e contextos históricos holobiográficos. Esse parafenômeno decorre da leitura das notas pensênicas holobiográficas presentes nas energias ou pensenosfera dos assistidos, conscins ou consciexes.

**Auto-heranças.** Pela Seriexologia, as vidas humanas intrafísicas sucessivas geram diferentes personalidades e biografias interligadas. Dessa forma, mesmo em relação ao passado as consciências estão integradas e interconectadas de maneira mais profunda do que somente pela herança de patrimônios genéticos e culturais. Existem as auto-heranças da paragenética e do holocarma das retrovidas.

**Humanidade.** As abordagens da humanidade são, portanto, muito mais complexas do que a Filosofia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Neurociência e tantas ciências que estudam o Homem podem pressupor, através de seus paradigmas limitados. O enfoque paraepistemológico nas *Ciências Humanas* vai produzir neoverpons fundamentais para o maior alcance no entendimento do significado de *ser humano* e, conseqüentemente, mais força para promoção da megafraternidade e paz mundial.

## PARAEPISTEMOLOGIA E O IMPACTO NAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

**Patrimônio.** A consciência, no estágio humano de evolução, já passou pelo estágio viral, unicelular, vegetal e animal subumano. Em todas essas fases, a consciência acumulou registros ou notações pensênicas nomotéticas e idiográficas. Dessa forma, cada consciência e / ou cada ser vivo faz parte do patrimônio holopensênico.

**Gaia.** Apesar de controversa, a Hipótese de Gaia prevê uma complexa interação de todos os seres vivos com a Terra. Sem aprofundar nessa proposta ecológica polêmica, considera-se válida a possibilidade de que se tornar mais evoluído ou apresentar maior inteligência evolutiva significa apresentar maior percepção ou parapercepção da interatividade, participação e integração na realidade multidimensional complexa.

**Natureza.** A possibilidade paraepistemológica de interagir pensênicamente com todos os seres vivos promove maior respeito e harmonia com a Natureza. O enfoque paraepistemológico, nas ciências biológicas ou *Ciências da Natureza*, vai produzir neoverpons importantes no âmbito da sustentabilidade planetária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Verpons.** A geração original de verpons promove em todos os níveis evolutivos o avanço ou amadurecimento das consciências na interação cada vez maior com a realidade multidimensional.

**Conscienciólogos.** Os cursos intermissivos formam potenciais conscienciólogos capazes de trazer as verpons para promover auto e heterotares, transformar a Ciência em Paraciência, os cientistas em paracientistas e possibilitar o surgimento da Era Consciencial no planeta.

**Barreiras.** Entre os grandes obstáculos ou barreiras para o paradigma consciencial, estão as atitudes epistemológicas equivocadas geradas pelos ranços científicos materialistas e religiosos manipuladores, capazes de manterem o holopensene de crenças irracionais a respeito da desconexão interconsciencial e desconexão cosmoconsciencial entre o Microcosmos e o Macrocosmos.

**Pensene.** A Conscienciologia, a partir da teoria do pensene e conseqüente noção de parapsiquismo pensênico, promove a transição Epistemologia-Paraepistemologia ou inversão paraepistemológica. Nesta abordagem, a realidade multidimensional pensenográfica que interconecta tudo pode ser acessada progressivamente a partir do amadurecimento consciencial.

**Verponogenia.** A produção de verpons conscienciológicas exemplifica o impacto Paraepistemologia na fundamentação da Conscienciologia enquanto Ciência das Ciências.

## REFERÊNCIAS

01. Almeida, Roberto; *Dinâmica Evolutiva Verponológica*; *Conscientia*, 11(S2): 18-29, julho, 2007; página 23.
02. *Idem*; *Auto-imagem: Abordagem Conscienciométrica*; *Conscientia*, 5(2): 43-53, abr./jun., 2001; página 48.
03. *Idem*; *Técnicas de conexão mentalsoma-psicossoma para aumentar o acesso à multidimensionalidade*; *Proceedings of the 3rd Conscientia Health Meeting*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5, N. 20S; páginas 211-221.
04. Churchland, Paul M.; *Matéria e Consciência: Uma Introdução Contemporânea à Filosofia da Mente*; 286 p.; 8 caps.; São Paulo, SP; *Unesp*; 2004; páginas 78-88.
05. Corazzon, Raul; *Theory and History of Ontology from a Philosophical Perspective*; disponível em: <<http://ontology.mobi/ver02.htm>>; acesso em: 20.07.2011.
06. Gendlin, Eugen T.; *Focalização: Uma Via de Acesso à Sabedoria Corporal*; 192 p.; São Paulo, SP; *Gaia*; 2006; páginas 26, 33 e 34.
07. Lent, Roberto; *Cem bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência*; 698 p.; 20 caps.; São Paulo, SP; *Atheneu*; 2001; páginas 581 e 582.
08. Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 166.
09. *Idem*; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.232 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 82, 136, 434, 477 e 510.
10. *Idem*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 7.200 p.; 8 Vols.; 6ª Ed.; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 237, 754, 757, 3.908 e 4.063.

## INDICAÇÕES DE LEITURA

1. Hessen, Johannes; *Teoria do Conhecimento*; 178 p.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1999.
2. Kant, Immanuel; *Textos seletos*; 108 p.; 5ª Ed.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2009.
3. *Idem*; *Dreams of a Spirit-Seer*; 162 p.; *Swan Sonnenschein & CO.*; London; 1900.
4. Popper, Karl Raymund; *Conjecturas e Refutações*; trad. de Sérgio Bath; 3ª Ed.; *Editora Universidade de Brasília*; Brasília, DF; 1994.

